

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO }
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO } **CASA DA CALÇADA-MELGAÇO**

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero milso.....	20

A situação financeira nacional

Não somos dos que creem irremediável a situação financeira nacional actual. Não. Não sendo desesperada, é no entanto bastante delicada para que possa dispensar da parte dos governantes um profundo conhecimento dos negocios publicos, um fino criterio de gerencia, uma decisiva influencia, harmonica e concorde, na parte financeira de todos os ministerios, e sobretudo um largo, vasto e amplo plano fomentador não de impostos mas de justas receitas publicas, cujo accrescimento se impõe para nos salvarmos de imminente crise gravissima e mais ousadamente se poder entrar na accção que urge do nosso resurgimento economico geral.

E' eloquente o quadro da situação financeira actual para que sobre ella possa dormir o governo e paire a sua inexperiencia.

As despesas ordinarias do Estado são de, numeros redondos, por anno, 68 mil contos de réis. Não é porem tal verba que nos assusta, porque opinamos que, como ha dias mostrámos, não é do gastar, mas sim do gastar mal e do não saber crear receitas, que depende a derruição das finanças de qualquer paiz. Ora infelizmente entre nós aquelles 68 mil em cada anno consomem-se da seguinte fórma:

44,06 %—encargos da vida.
20,36 %—marinha e guerra.
35,58 %—todos os outros serviços.

Pois perante tal quadro a accção financeira do governo é qual boceta de Pandora que serve de fonte a quantos accrescimos de despesas inuteis e de origem a paralyção completa, e até a cercamento, das nossas receitas!

Evidentemente, isto assim não pôde continuar. O mal agrava-se dia a dia.

Hoje poderá acudir-se-lhe; amanhã pode ser tarde.

Não são accusações vãs as que imputamos ao governo. Os numeros falam e d'elles como unicos argumentos nos servirmos.

Para muito não recuarmos, o que de resto só seria desfavoravel ao governo, vê-se que no anno economico anterior á subida do presente ministerio, isto é, de 1 de julho de 1905 até 19 de maio de 1906, os «rotativos», progressistas e regeneradores, fizeram a sua gerencia com o seguinte balanço:

Augmento da divida fluctuante..... 6:944

Emprestimo da Svazilandia.....	360
Somma.....	7:304
A abater:	
Compra de titulos da divida externa e adiantamentos aos caminhos de ferro do Estado.....	3:057
«Deficit» da referida gerencia dos rotativos.....	4:247
4:247 contos, eis a verdade.	
Mas durante esse periodo houve a pagar de despesas extraordinarias:	
Contos	
Expedição aos cuamatás.....	1:015
Premio de ouro.....	649
Aos caminhos de ferro por conta do emprestimo que foi arrecadado e gasto em 1904—1905.....	540
Supprimentos ao ministerio das obras publicas para estradas e edificios.....	2:439
Total.....	4:643

o que torna realmente o «deficit» nullo, havendo pelo contrario saldo positivo.

E muito se avançou n'esse periodo no que respeita a despesas productivas. Contudo, ao abandonarem o poder os regeneradores em 19 de maio de 1906, deixaram ainda elles as seguintes disponibilidades:

Contos	
Na conta corrente do Banco de Portugal.....	3:627
Em depositos de ouro.....	5:786
Contractos com a «Calsse de Reports de Bruxellas» (ouro).....	5:517
Creditos disponiveis no estrangeiro.....	5:085

Surgiu depois a 20 de maio de 1906 no poder o grupo regenerador-liberal. O que tem feito? Sob economia, nem um passo. Política e socialmente uma vergonha. Todos os problemas pendentes aggravados sobre a sua situação herdada, e o estado das finanças publicas—não falando é claro da crise geral da praça—ameaçadora de colossaes perigos. Falam ainda os numeros. Vejamos a gerencia do presente governo.

Contos	
Augmento da divida fluctuante de 20-5-906 a 30-8-907.....	2:105
Venda de titulos.....	4:209
Somma.....	6:314

A deduzir:

Compra de titulos da divida externa e adiantamentos aos caminhos de ferro do Estado.....	1:628
	4:686

4:686 contos é o «deficit» confessado pelo governo na sua gerencia. Mas isto é nada. O mais grave é o que segue. Sabe-se que a conta com o Banco de Portugal já excede em muito os 27:000 contos, que em Angola o «deficit» é medonho e que ali se devem 900 contos, que a divida externa baixou 8 ponto e 5000 réis no paiz, com uma depreciação para os titulos na posse da fazenda de 300 contos, que nada consta de todas as disponibilidades acima citadas e deixadas pelos rotativos, que o agio se aggravou sensivelmente, tendo já a libra 300 réis de premio, que se guarda o maior silencio sobre a differença dos saldos existentes nas recebedorias, outros cofres e na Junta de Credito Publico, á data da ascensão ao poder d'este gabinete e os que hoje ainda restam.

O «deficit» da gerencia «messianica» deve portanto ser verdadeiramente assustador, pavoroso.

E ao mesmo tempo que se desenrola assim no theatro publico tão triste quadro, na praça de Lisboa succedem-se as moratorias, no estrangeiro o governo manda mendigar emprestimo de 5 milhões de francos, com a casa Burnay faz-se supprimento de 1.350:000 libras ao juro de 6 % com commissões inherentes e outras despesas mais, e nem um passo se tem dado na senda do progresso, e na politica está o paiz sob o mais ingente dos vexames!

Pode isto continuar? Respondam, não os politicos, mas todos os que tem a perder.

E' melindrosissima a situação financeira nacional. Urge pois salvarem-se as finanças publicas. Mas já, que amanhã pode ser tarde.

Não é grito de politico o nosso. É de patriota.

A questão do sr. Patriarcha e a pertinacia do sr. Tonto

São curiosissimas as revelações feitas sobre os maneios desesperados do sr. Tonto das sedas para levar a cabo a odiosa perseguição contra o sr. Patriarcha de Lisboa. Junto do governo o exauctorado diplomata tem

esgotado toda a sua sciencia de prestidigitador emerito para impôr a peregrina doutrina de que não é preciso o pedido de renuncia dirigido pelo prelado ao Padroeiro para se consumar a projectada deposição do sr. Patriarcha, que elle Tonto serve, para o caso, de padroeiro, e acceta gostosamente a resignação almejada, que as leis concordatarias não vigoram em dictadura, pois foram elaboradas e sancionadas para o regimen constitucional, que seria até uma medida original e assignalada, um acontecimento momentoso para a vida d'este governo, que d'essa sorte affirmaria a sua força prodigiosa e a sua largueza de vistas, prescindindo da Côrôa para auctorisar a renuncia como prescinde do parlamento para governar, que um ministerio, figurino pombalino, não se prende com formalismos ou ninharias, e outras tonterias identicas.

O effeito que esta musica tem produzido no governo não sabemos, tão profundo é o seu silencio; em todo o caso o ozonofone tonteano no inicio das negociações executava uma marcha menos guerreira e uma musica muito differente o que certamente não passou despercebido aos ouvidos do governo, pois a principio tudo eram facilidades, era o prelado que depositava nas suas mãos o caso da renuncia, que não havia duvida que o sr. patriarcha estava prompto a pedir ao Padroeiro a resignação, que elle Tonto respondia por tudo e outras lhas que não saiam mal no instrumento musical.

Porisso teve o governo de saber directamente das resoluções do Prelado, porisso recebeu o ministerio da justiça, o officio do sr. Patriarcha declarando que era sua vontade continuar no seu logar, e porisso certamente o governo se metteu em copas, assistindo de cadeia aos prodigios de prestidigitação e aos jogos macabros exercidos pelo sr. Tonto, diplomata em liberdade, e famulo querido do *gammeux* Vanutelli aguardando a sorte final, e ostensivamente nada mais tem feito.

O mais curioso, porem, é o procedimento do sr. Tonto perante certos elementos catholicos, cuja accção vinha de longe iludindo, e por ventura contrariando; a attitude silenciosa da «Palavra» das portagens e do sabão, tem penhorado muito o sr. Tonti, embora esta criminosa reserva se explique tambem pelas suas affinidades com o franquismo; e junto de algumas individualidades do campo catholico sabe-se agora que o illustre diplomata fez os seus rogos para não crearem obstacu-

los á realisção do seu plano de vingança mesquinha e rancorosa.

Que absecação e que loucura!!!

Ainda bem que os catholicos souberam protestar e responder com toda a firmeza e dignidade á monomania perseguidora do sr. Tonto, e ainda bem que o clero do patriarchado está enfileirando ao lado do seu venerando Prelado a protestar-lhe as suas homenagens, e a rogar-lhe vivamente que não abandone a sua diocese.

E n'uma situação tão falsa e tão deprimente, que em artigos successivos o *Popular* tem feito salientar, continua em Portugal o diplomata do contrabando das sedas, continua em Portugal o sr. Tonto!

Descanço semanal

O governo modificou o decreto do descanso semanal com um novo decreto e que é como segue:

«Artigo 1.º As exposições, muzeus, agencias de informação ou collocação e os estabelecimentos onde se vendem sellos, formulas de franquia, tabacos, phosphoros ou gazolina e os cafés, bilhares ou botequins ficam sujeitos ao regimen estabelecido no art.º 3.º e seu paragrapho do decreto de 7 de agosto do corrente anno.

(Estes estabelecimentos não são obrigados a fechar. São porém obrigados a dar aos seus empregados, por turnos, um dia de descanso semanal).

Art.º 2.º A disposição do § 2.º do art.º 4.º do mesmo decreto é tambem applicada ás mercearias e outros estabelecimentos onde se vendem habitualmente artigos de pastelaria e confeitaria, mas unicamente para venda de estes artigos.

(Os estabelecimentos nas condições indicadas n'este artigo são dispensados de descanso no domingo gordo, nos dias 1 e 2 de novembro e 8 de dezembro, e nos periodos de tempo que vão de 24 de dezembro a 10 de janeiro e de domingo de Ramos até domingo de Paschoa).

Art.º 3.º Nas localidades onde se realisarem feiras ou romarias e nos dias a ellas destinados pôde ser dispensado o descanso semanal pelos respectivos governadores civis.

Art.º 4.º nas localidades onde um determinado commercio ou industria seja exercido pelos donos ou proprietarios dos estabelecimentos ou por pessoas de sua familia não remuneradas, podem os governadores civis dis-

pensar do encerramento semanal os mesmos estabelecimentos, quando não haja prejuizo de terceiros.

§ unico. Poderão igualmente os governadores civis das localidades onde a maior parte dos estabelecimentos satisfaça as condições d'este artigo auctorisar o descanso por turnos para os que tiverem empregados, conforme o disposto no art.º 3.º do decreto de 7 de agosto, dispensando do encerramento todos elles.

(A este paragrapho é applicavel o disposto para o artigo 1.º).

Art.º 5.º Aos donos ou emprezarios de photographias é permittido escolherem para descanso dos seus empregados qualquer dos dias indicados no citado decreto, devendo participar a sua escolha aos governadores civis.

Art.º 6.º Não é obrigatorio o descanso semanal:

1.º—para o pessoal artistico de emprezas theatraes.

2.º—para os accendedores da iluminação publica.

Art.º 7.º Das deliberações das camaras municipaes relativas ao descanso semanal cabe recurso com effeito suspensivo para a respectiva estação tutelar.

§ unico. O recurso será interposto dentro de 15 dias e confirmada a deliberação recorrida se a estação tutelar não resolver do assumpto dentro de 20 dias a contar da data da apresentação.

Art.º 8.º Fica revogada a legislação em contrario.

NOTICIARIO

Hospedes illustres

De visita aos seus amigos politicos, estiveram n'esta villa, na passada segunda feira, os srs. conselheiros Manoel Affonso d'Espregueira e Pedro de Brito, illustres e muito dignos ex-ministro da fazenda e governador civil d'este districto.

Suas ex.ªs, que eram acompanhados pelo respeitavel cavalheiro sr. conde d'Azevedo, da nobre Casa do Hospital, demoraram-se algumas horas em casa do sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, distincto facultativo de este municipio e muito digno chefe do partido progressista d'este concelho, onde receberam os cumprimentos de muitas pessoas das suas relações e amisaes.

Aos illustres hospedes, tambem os nossos cumprimentos muito respeitosos.

Necessidade de ferver o leite

Nos congressos, nas conferencias, que cada anno se organisam para combater a tuberculose, dispense-se um trabalho enorme para estudar as causas e as origens d'este terrivel flagello.

Arde iectam-se as mais diversas theorias a tal respeito. Certos sabios querem a demolição dos bairros insalubres, outros a creação de parques e jardins no interior das cidades, outros ainda não veem que a tuberculose possa ser vencida senão pelos sanatorios e o tratamento pelo ar.

Mas d'estas dissertações sabias não saem em regra conclusões praticas.

Todavia, segundo a opinião dos sabios mais auctorizados, resulta que a via digestiva é aquella que as mais das vezes tomam os germens tuberculosos.

E' principalmente ao leite cru, proveniente das vacas tuberculosas, que se pôde attribuir a maior parte dos casos de tuberculose.

No ultimo congresso de medicina realizado em Paris, o professor Dobove declarou que nos hospitais e nos estabelecimentos de instrucção publica se continava a dar leite cru aos doentes e ás creanças, apesar do perigo a que assim os expõem.

E acrescenta: «A maioria dos cidadãos francezes não sabem o que é leite fervido».

Ora como se deve ferver o leite? Explica-o assim o dr. Dobove:

—A maior parte das donas de casa imaginam que o leite está fervido logo que sobe. Esta crença é completamente erronea. O leite sobe a uma temperatura visinha de 70 a 80 graus. Neste momento a albumina contida no leite coagula e sobe á superficie formando uma pellicula que impede que os vapores produzidos se escapem. O vapor encontrando um obstaculo, levanta esta pellicula e faz transbordar o leite. Se se tira logo o leite do lume, elle poderá conter ainda germens.

Para se ter leite fervido basta romper esta pellicula, afim de deixar escapar-se o vapor, e conservar o leite ao fogo até começar a eschoar.

Devedores do Estado

Até 30 de novembro corrente recebem-se nas repartições de fazenda dos diversos concelhos do paiz, as declarações que se queiram apresentar para pagamento em prestações mensaes ou trimensaes, por contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros, que estejam em divida e vencidas até 31 de dezembro de 1906, nos termos do art.º 2.º do decreto de 30 d'agosto e instrucções de 18 de setembro findos.

As declarações são escritas em papel commum e em duplicado.

Recebedor de Cerveira

Foi nomeado recebedor do concelho de Cerveira, o sr. Pedro Thomaz de Sousa Lobo.

Delivranças

No dia 31 do mez findo, teve a sua *delivrança*, em S. Gregorio, dando á luz um robusto menino, a ex.^{ma} sr.^a D. Augusta d'Araujo Abreu, virtuosa esposa do sr. dr. José Joaquim d'Abreu, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

Fazemos sinceros votos pelas felicidades do recém-nascido e, a seus estremosos paes, enviamos muitas felicitações.

Tambem teve a sua *delivrança*, nos Arcos de Valdevez, dando á luz, com muita felicidade, uma menina, a ex.^{ma} sr.^a D. Corina de Abreu Motta Pereira, estremecida esposa do sr. dr. Joaquim Pereira, distincto facultativo municipal d'aquelle concelho.

Egualmente os felicitamos, fazendo os mais sinceros votos pelas felicidades da recém-nascida.

Reforma do Codigo Administrativo

Dizem de Lisboa que deve apparecer por toda esta semana o decreto com a reforma do Codigo Administrativo e reforma consequente da lei eleitoral.

Procissão ao cemitério

Devido ao mau tempo que fez no passado domingo, não pôde realizar-se, como estava anunciado, a procissão das Almas ao cemitério publico d'esta villa.

Terá lugar no proximo domingo, 10, á hora annunciada.

Conselheiro Queiroz Velloso

Nos termos do artigo 26 do decreto de 19 de agosto do corrente anno, foi collocado no lugar de chefe da 1.^a Repartição da Direcção Geral de Instrucção Secundaria Superior e Especial, o sr. conselheiro José Maria de Queiroz Velloso.

A sua ex.^a as nossas felicitações.

Viscondessa do Pezo

Acompanhada de sua ex.^{ma} familia, acha-se, desde domingo, no «Novo Hotel Quinta do Pezo», a illustre Viscondessa do mesmo nome.

Os nossos cumprimentos a sua ex.^a.

«O Espozendense»

Entrou no segundo anno de sua existencia o nosso presado collega *O Espozendense*, semanario que se publica na linda villa de Espozende.

As nossas sinceras felicitações.

Doença do Papa

Segundo diz o «Echo de Paris», julga-se bastante melindroso o estado do Pontifice.

Pio X está muito doente. Recolheu ao leito e os medicos verificaram que Sua Santidade tem as pernas inchadas e irregularidades no coração.

O tempo

Ha quasi um mez que estamos sob a influencia d'um rigoroso inverno, por vezes acompanhado de forte temporal, o qual tem causado bastantes prejuizos.

Os lavradores estão muito descontentes, por terem nos campos uma grande parte dos milhos e, ainda, por lhes parecer que, se isto continuar, tem de lutar com muita difficuldade para sustentar os seus gados, visto que as palhas apodrecem.

Sfejjoon, na sua revista meteorologica, com relação ao tempo provavel que fará n'esta quinzena, diz o seguinte:

«Nos primeiros dias de novembro será bastante tranquilla a situação meteorologica da península, exceptuando as regiões cantabrica, mediterranea e de S. O. que se apresentarão um tanto perturbadas, particularmente no sabbado 2, devido aos minimos barometricos que se formarão no Mediterraneo, os quaes produzirão tempo nebuloso e algumas chuvas na metade oriental, com ventos de entre N. O. e N. E.»

De 4 a 5, ir-se-ão afastando para E. as baixas pressões do Mediterraneo, e a sua acção não será tão sensível nas regiões proximas d'aquelle mar.

Em S. O. produzir-se-ão algumas chuvas na terça feira 5, por influencia da depressão do Atlantico que se aproximará do S. de Portugal.

De 6 a 8, persistirá a depressão do Atlantico proximo das costas de Portugal e continuará evoluçionando pelo S. de Italia o minimo mediterraneo.

Registrar-se-ão algumas chuvas no S. O. e N. O. da península que se propagarão um pouco até ao Centro, com ventos do 2.º quadrante.

De 9 a 10 estará o tempo melhor, na península, pois somente serão sensiveis em O., especialmente no domingo 10, os effeitos da depressão que virão avançando pelo Atlantico em direcção ás nossas regiões e ao arquipelago inglez.

Na segunda feira 11, começará a desenvolver-se uma alteração atmosferica mais importante que as anteriores, porque chegará a Portugal um centro de perturbação aerea que, combinado com o que actuará na Irlanda, ocasionará chuvas, principalmente desde Portugal e Galliza ao centro, com ventos do 2.º ao 3.º quadrante.

Continuará perturbado o estado atmosferico da península na terça feira 12, pois ao afastar-se para a Escocia a depressão da Irlanda, descerá até ao estreito de Gibraltar o minimo barometrico de Portugal e apresentar-se-á no Mediterraneo superior outro nucleo de forças, iniciado no dia anterior. E' provavel que o minimo do estreito de Gibraltar seja de maior intensidade do que o do Mediterraneo; portanto, e apesar de este actuar ao mesmo tempo em sentido opposto, terá aquelle as energias sufficientes para occasionar chuvas e algumas tormentas nas nossas regiões, particularmente na metade meridional, com ventos de entre S. E. e N. E.

Na quarta feira 13, o cen-

tro perturbador do estreito de Gibraltar terá passado ás paragens da Argelia, continuando a actuar o minimo do Mediterraneo superior. Produzir-se-ão chuvas em Andaluzia e na metade oriental, especialmente nas zonas proximas do Mediterraneo, com ventos de entre N. O. e N. E.

Na quinta feira 14, ainda estará perturbado aquelle mar pela persistencia dos minimos barometricos, cuja acção será sensível nas regiões visinhas e no Cantabrico.

Mudará a situação meteorologica na sexta feira 15, pois que se irão afastando as baixas pressões mediterraneas, e chegará ao arquipelago inglez uma outra depressão que causará chuvas em N. O. e N., com ventos de entre S. O. e N. O.»

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	191 reis
Marco.....	234 »
Corôa.....	200 »
Peseta.....	180 »
Dollar.....	18050 »
Sterlino.....	50 7/10 »

Pavorosa catastrophe

Dizem de Taschkent que, em consequencia do tremor de terra e do esboramento da montanha do dia 21, a cidade de Bukariana, de Aaralag, ficou totalmente destruida e a população, composta de 15:000 almas, sepultada sob os escombros.

Corre o boato que apenas se salvaram o governador e sua mãe.

A emigração!

Durante o mez findo emigraram pela barra de Lisboa 3:000 pessoas, sendo: para o Rio de Janeiro 1:599, para Santos 640, Pará 445, Manaus 263, Pernambuco 62, Bahia 46, Maranhão 4, Ceará 3. A maior parte dos emigrantes eram dos districtos de Vizeu, Aveiro e Coimbra.

Será verdade?

Diz o «Noticias de Lisboa» que o governo vae convocar os collegios eleitoraes para fevereiro, em virtude do protesto do principe real. *Deus super omnia.*

Carta de conselho

Ao sr. dr. Joaquim Augusto Barreto Pimentel, integerrimo juiz de direito na comarca de Cerveira, foi concedida a carta de conselho.

Publicações recebidas

Historia de Portugal—Recebemos os fasciculos n.ºs 466 a 470.

Encyclopedia das Famílias—Recebemos o n.º 250, 4.º do 21.º anno.

Portugal Agricola—Recebemos o n.º 20—do 18.º anno.

Maravilhas da Natureza—Recebemos os fasciculos n.ºs 266 a 268.

Ouivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—

PONTE & MAIA**PRAÇA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81**

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. *Longines*, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem prill meiro visitarem e nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos**Gazeta dos Lavradores**

—Recebemos o n.º 114 de esta bella revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

CASA

VENDE-SE uma, sita na rua direita, d'esta villa, com altos e baixos e quintal. Para tratar, com o sr. Antonio Joaquim Esteves, negociante de esta mesma villa.

CARTÃO DE PARABENS

Façam annos:

A'manhã—a ex.^{ma} sr.^a D. Alcinda Maria Augusta Ferreira e o sr. Frederico José de Puga.
Sabbado—o sr. José Antonio Gonçalves.
Domingo—o sr. Francisco José da Cunha Guimarães.
Quarta feira—o sr. João Eugenio da Costa Lucena.

CARTEIRA

Passou alguns dias bastante incommodado, mas acha-se já completamente restabelecido, o sr. José F. Las-Casas, muito digno administrador d'este concelho.

—Continua doente o sr. Cicero Solheiro, nosso estimado amigo.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Esteve no Porto o sr. Luiz Maria Monteiro, importante capitalista, d'esta villa.

—Tambem teem passado incommodados, o illustrado general sr. Miguel d'Araujo Cunha e o sr. Miguel Augusto Ferreira, muito digno escrivão notario d'esta comarca.

—Afim de fazer concurso para o lugar de escrivão e tabelião, partiu hontem para Lisboa, com sua estremecida filhinha Maria Carolina, o nosso bom amigo sr. Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

—Regressou da Guarda, o sr. José Joaquim de Magalhães Alves, nosso estimado amigo.

—Esteve em Braga o rev. Antonio Avelino Douteiro, illustrado parcho da freguezia de Paços.

—Partiu para o Porto, o sr. Arthur Pires Teixeira.

—Está tambem para aquella cidade o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

**PAQUETES**

Para o Pará e Manaus sairão de Leixões: hoje o vapor *Jerome*; no dia 9, o vapor *Rio Negro*; no dia 16, o vapor *Anselm*, e, no dia 20, o vapor *Rio Grande*.

Ouivesaria

União

PONTE & MAIA

MONSÃO

Acaba de chegar uma lindissima remessa de relógios de sala e bolso, da ultima moda, da maior novidade.

Cordões d'ouro a 520 rs. a gramma, e 18500 reis simplesmente de feito. *Peso e ouro garantido. E' aproveitável!*

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de

MAGNIFICAS 20 GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 93; P.O. XTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta. Os preços antes deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

MAGNIFICAS 4 GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis**

Officina de Fumileiro e Picheleiro

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.
O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.
Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.
Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbono de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.
Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 8.º—Para a casa da **Tuna Melgacense**.
- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Arnindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a séde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.

LOJA NOVA

DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....85000 rs.
«Gaillet.....95000 rs.
«Govet.....95000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....25500 rs.
Outras ditas a.....25000 »
« « « « « 25200
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.
Um saído de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.
cândor muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração

Direcção técnica

Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Brederode
José A. Quintella
Manuel de M. Gaivão

Diretor e Actuario—Fernando Brederode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Moniz
Gerente da Filial—J. Zagallo Ilharco
Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte:**
Capitais differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas.
Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia.
- B—Seguros populares a premios semanaes:**
Vida inteira e mixtos.
- C—Seguros contra desastres pessoaes:**
Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes.
Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
Aplices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º
RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães.

CONTRA A DIBILIDADE
Parinla Peloral Portuguesa da pharmacia Franco

Esta farinha que é um excellentissimo remedio para presens de estomago ledo ou entorpecido, para contrariar as pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um preço e medicamento muito peço e accção. Temha reconhecido e indicado é do modo reconhecido por velle as pessoas avariadas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de fôrça no organismo. Está igualmente em venda o privilegiado.

200 AS DOZE

eminencia ámanhã me pedisse um serviço qualquer, eu não hesitaria...
—Acredito! Mas não é provavel que o primeiro ministro tenha occasião de experimentar os teus bons desejos, Gonin; todavia, como o inverno está quasi passado, é muito crível que o senhor de Richelieu passe por aqui muitas vezes para ir á sua casa de Fleury de Argouges.
—Ah! É verdade que sua eminencia segue este caminho quando vae visitar as suas propriedades?
—Sem duvida. Ora como pôde acontecer... este verão... que passando por esta estalagem sua eminencia tenha vontade de tomar alguns refrescos...
—E será muito bem recebido, se não por elle, ao menos por gratidão pelo senhor marquez.
«E... seguirá com certeza este caminho para ir a Fleury de Argouges?... E o senhor marquez supõe que sua eminencia irá brevemente ao seu palacio?»
—Brevemente, não. Para a primavera! Parece-me até que ouvi dizer ultimamente no Luxemburgo, que sua eminencia no fim de março vae passar uns oito dias a Fleury.
—E leva para lá todo o pessoal do seu serviço?

ESPADAS DO DIABO 197

fazer o que quizer, e quando mesmo eu lhe dêsse conselhos, nunca seria a proposito de uma acção que prova em favor dos seus sentimentos humanitarios.
Occupada a pequena distancia a pôr uns pratos sobre um aparador, Marcellina, ouvindo as palavras trocadas entre seu marido e o pagem, socegára mais. Bibiana, pelo contrario, que, como sua mãe, prestara toda a attenção ao que se tinha dito, ficou pensativa, immovel, encostada ás costas da cadeira do marquez.
A um signal de Gonin, os dois creados retiraram-se.
—Então, pequena, disse o estalajadeiro a sua filha, em que pensas? Deita vinho ao senhor marquez.
Bibiana estremeceu como alguém que por uma causa estranha e sem o esperar é desviado das suas meditações.
—Vou deitar, meu pae, disse ella com voz tremula.
O marquez fitou-a por alguns instantes, e perguntou-lhe:
—Que tens tu?
—Nada! Não tenho nada!
—Mas estavas tão alegre e agora...
—Ah! Eu lhe digo, senhor marquez, acudiu Gonin. Quando ella foi annunciar-me a sua visita, estava eu a cortar o pescoco a

AMISARIA FRANCESA
A. MAGALHÃES DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovades.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico—PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas fúnebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

A PEROLA DO MINHO
 DE
Armindo de Lourdes Lourenço
 Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimizas tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

Alfaiataria e Camisaria Pernambuco
João da Silva Campos

COLCHOARIA
 DE
Joquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133
PORTO

198 AS DOZE

um frangão; e esta rapariga é mais susceptivel do que uma prínceza... não pôde ver sangue!

—Por pouco te affligiste, minha Bibiana. Isso não vale nada; bebe um gôlo de vinho.

—Oh! agradeço a tua bondade, meu João; mas já não sinto nada.

—A tua bondade... meu João!... E' de mais! Muitas vezes te tenho dito que na tua posição não deves ter tanta familiaridade com o senhor marquez!

Era Gonin quem assim fallava, reprehendendo com aspereza sua filha, que mal podia já conter as lagrimas. O marquez porém sentou-a sobre os joelhos, deu-lhe um beijo, e disse:

Deixa fallar! Para que te ralha teu pae, quando eu não me queixo! Quero ser sempre o teu João, percebes? Entre nós, não ha e nunca haverá o titulo de marquez. Oih, para fazermos uma pirraça a teu pae, que é mau, vamos beber á nossa saude... Querres?

«A' tua saude, Bibiana!

—A' tua saude, João! respondeu Bibiana.

E Gonin, comquanto pareceisse contrariado pelas liberdades de sua filha com o marquez, não pôde deixar de sorrir-se, assim como sua mulher, ao ver os dois, quasi duas crianças ainda, bebendo reciprocamente um

ESPADAS DO DIABO 199

á saude do outro.

—E agora, disse João, erguendo-se, volto para Paris!

—Já! exclamou Bibiana.

—Já! repetiram Gonin e sua mulher.

—Porque se admiram? perguntou o pagem. Estou aqui ha mais de meia hora... e gasto quasi uma hora para chegar a Paris... Prometti jantar hoje com meu primo o conde de Chalais.

—Como está elle? perguntou Gonin.

—Está bom, felizmente.

—E nas melhores relações com sua magestade e sua alteza?

—Sem dâvida!

—E' realmente um excellente rapaz! E o senhor cardeal? Diz-se que tem passado mal ultimamente...

—Esteve incommodado, é verdade; mas agora, graças a Deus, está bom!

E o pagem, voltando-se para Gonin, acrescentou com visivel ironia:

—Tu tens tido muito cuidado na saude de sua eminencia, Gonin?

—Dava-me cuidado... por sua causa, senhor marquez... tão amigo do cardeal! Pela minha parte, mentiria se dissesse que não tenho contra elle algum resentimento por causa do seu procedimento para commigo; e todavia, creia, senhor marquez, que se sua

CONTRA A DEBILIDADE
 Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, e de grande utilidade para pessoas debilitadas ou enfermas, para convalescentes, para pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção ténica reconstrue o organismo e do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

A BRAZILEIRA
 CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.ª
 R. SA' DA BANDEIRA, 71
PORTO

Especialidade em café superior do Estado de Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
 DO
ESTEVES